

A JUVENTUDE E A CAMPANHA

Este texto pretende ser um contributo para aclarar a questãõ da participação dos jovens nesta candidatura, sendo resultado do trabalho dum grupo constituido por activistas de vários sectores da estrutura regional de Lisboa.

A-SOBRE A EXISTÊNCIA DUM SECTOR JUVENIL

1) A necessidade de empenhar e fazer participar duma forma activa jovens nas várias estruturas do Movimento inclui-se no apelo mais geral que a candidata tem defendido de uma nova participação das populações e grupos culturais/sociais que contribua para o aprofundamento da democracia. Por este motivo parece-nos muito difícil discutir a existencia ou não dum sector juvenil. O que nos afigura importante e discutir e encontrar soluções politicas ou organizativas que contribuam para a criação e dinamização do trabalho já iniciado não só em Lisboa mas tambem noutras regiões.

2) Sabendo nós que a faixa etária dos 18-25 anos corresponde a uma fraqueza de implantação da candidatura, revelada nas várias sondagens realizadas, a solução não é esquecer esse deficit mas privilegiadamente investir forças e talentos para que se diminua esta desvantagem, objectivo que só se atinge com a definição clara de estrategias e actividades de intervenção para o sector em causa.

Uma ultima razão leva-nos a defender a clarificação do trabalho de juventude no processo da candidatura-A sua importância eleitoral rondará o milhão de votos. Tal presença eleitoral não pode ser descurada por nós, quando sabemos que os outros candidatos vão investir fortemente na conquista dos votos dos cidadãos mais jovens.

B-DA ACTUAÇÃO DO SECTOR JUVENIL

Considerando por isso da importância duma rede de activistas jovens que levem aos locais e espaços de grande concentração juvenil a imagem, a palavra, os actos da candidata e o projecto defendido, prepo-mos:

1) A existencia duma organização flexivel e que emarticulação com instâncias do Movimento vá definindo as estratégias e actividades de intervenção.



2) Que essa mesma organização desencadeie iniciativas integradas no plano de campanha (actividades culturais, acções de rua, debates, encontros e vistas inter-regionais, preparação de reuniões com dirigentes de Associações, exposições volantes, animação da Sede, etc)

3) A existencia de uma organização vocacionada para as questões actuais da juventude implica obviamente autonomia. Entende-se que autonomia não é fechar ouvidos e bocas, é antes de tudo especializar o rigor do trabalho em cooperação com saberes, interesses e afinidades que não se distanciam pelas idades.

4) Que se realize um encontro em meados de Setembro entre os vários núcleos de jovens que defina as várias probabilidades de intervenção.

5) Que se preparem encontros da candidata quer com os jovens apoiantes, quer com as instituições de juventude e activistas das Associações.

6) Esta organização de juventude deverá, para além da definição das questões estratégicas e de intervenção global, programar o contacto com personalidades jovens do mundo estudantil, desportivo, cultural e local.

7) Consideramos, por último, importante a presença de jovens nos núcleos e sectores que planificam a campanha, de forma a garantir uma melhor eficacia do trabalho e uma mais rápida e eficiente intervenção. (ex.: Sondagens, propaganda, comunicação social, etc)



A presença e a situação da juventude são questões difíceis aos mais variados níveis da nossa sociedade,, senão na actualidade Europeia são complexos os problemas e difíceis as respostas, (muitos são aqueles que nos últimos dois anos têm trabalhado no decifrar de algumas questões) e objectivo deste texto é indicar que neste momento mais que concluir debates é necessário dar espaço a que esses debates se realizem simultaneamente com uma pratica no terreno que contribua tambem para uma nova forma de participar nas comunidades regionais, locais, escolares, culturais etc.

Gostariamos de discutir com os responsáveis da candidatura o mais rapidamente possível o presente documento, solicitando a rapidez deste debate para resolver as ambiguidades criadas ao longo destes últimos meses e a preparação das actividades.

Fundação Cuidar o Futuro

GRUPO DE TRABALHO

Pelo Núcleo de Juventude

Rui Cunha

Claudia Vasconcelos

Nuno Guedes

Cecilia Cunha

João Especial

Pelo NARLIS

Juan Mozzicafreddo

Maria Graciosa Veloso

